

FH defende que orientação para evitar drogas entre no currículo escolar

Presidente: Forças Armadas não farão ação policial contra o tráfico

Hugo Marques

● BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique defendeu ontem a inclusão do tema das drogas no currículo escolar, como forma de preservar as famílias e tentar restringir a ação dos narcotraficantes. Durante a abertura do I Fórum Nacional Antidrogas, no Colégio Militar, em Brasília, ele pediu o engajamento de toda a sociedade no combate às drogas. O presidente, no entanto, deixou claro que em seu governo as Forças Armadas não participarão de operações policiais de combate às drogas. E disse que o Brasil não vai aceitar a discriminação entre países produtores e consumidores de drogas, numa clara referência à política que os EUA tentaram implantar no continente.

— Se não começarmos a cuidar do tema no próprio currículo escolar, com a preocupação já nas escolas de que haja informação mais adequada nesta questão, será difícil vencer a batalha contra as drogas — disse o presidente.

Presidente lembra experiência dos EUA nos anos 60

Fernando Henrique afirmou que será necessária uma cooperação estreita entre o Ministério da Educação, a Secretaria Nacional Antidrogas e as organizações educacionais com objetivo de decidir uma fórmula para incluir o tema das drogas no currículo. Diante de mais de 1.200 pessoas, falou da época em que morou na Califórnia (EUA), no início dos anos 60, quando já se fazia um relatório sobre drogas nas escolas americanas. Fernando Henrique disse que é necessário discutir também o que chamou de efeito letal do tabagismo e do alcoolismo. Dirigindo-se aos militares da platéia, o presidente falou sobre a necessidade da cooperação das Forças Armadas no combate às drogas, com ações de inteligência e logística militares.

— Não no sentido mais rude e tosco de imaginar que as Forças Armadas combaterão diretamente como se fossem polícias.

O presidente falou sobre a ameaça que os narcotraficantes representam à soberania dos estados nacionais. Ele sugeriu que todas as denúncias envolvendo o Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam) tenham tido relação com a importância do projeto para o combate às drogas no país.

— Quem sabe, a reação tão forte havida ao Sivam tenha a ver, exatamente, com isso — disse.

O presidente considerou importante reunir tantas pessoas em torno da discussão sobre as drogas. É a partir das propostas do I Fórum Nacional Antidrogas que o Governo vai elaborar a política nacional do setor, de combate ao tráfico, repressão ao consumo e recuperação de viciados.

— É ilusão pensar que as informações, hoje, são monopólio do Estado. Pelo contrário. Hoje, a sociedade dispõe das informações e, muitas vezes, até mais depressa e mais abundantemente do que o próprio aparelho do Estado.

Diretor-geral da PF não vai ao encontro sobre drogas

Numa clara referência à política dos Estados Unidos para o continente, que defendem a divisão dos países em consumidores e produtores de drogas, Fernando Henrique disse que a posição adotada pelo Brasil é a da responsabilidade compartilhada.

— O Brasil está sempre disposto a cooperar neste combate, mas não aceita a idéia de que deva simplesmente, passivamente, receber instruções para evitar que os grandes consumidores sofram os danos da droga.

O encontro deixou ainda mais claro o distanciamento entre Polícia Federal e Secretaria Nacional Antidrogas. O diretor-geral da PF, Vicente Chelotti, não compareceu. O juiz Walter Maierovitch disse que está passando da hora de o Brasil ter uma política antidrogas eficiente.

— Não adianta ficar arrancando pés de maconha, porque os traficantes têm mobilidade. ■